

Ser cuidador informal de idosos com AVC; efeitos individuais, familiares e sociais

Gomes, Maria José, PhD¹; Diz, Elisabete de Fátima Dinis, MSc²

¹Professora Adjunta; Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde. mgomes16mgomes@gmail.com

² Enfermeira no Centro Hospitalar de Lisboa Central - Hospital dos Capuchos – Mestre em Enfermagem de Reabilitação. e.diz@iol.pt

Palavras-chave: Cuidador informal, idosos, AVC, efeitos.

Introdução: Entre as pessoas que constituem a família de uma vítima de um AVC, a família e dentro desta os cônjuges e os filhos são, na maior parte dos casos, os cuidadores informais dos doentes. O seu papel na prestação de apoio físico e social é importante para melhorar a saúde dos doentes.

O AVC constitui-se um evento importante na vida do doente e sua família não só porque provoca uma grande convulsão psicoafectiva mas também grandes consequências ao nível dos recursos materiais e financeiros, nomeadamente em termos de trabalho dos cônjuges ou cuidadores informais; mudanças no que toca à partilhas das tarefas e do peso da responsabilidade atribuído à família na vida social, concretamente nas saídas, formas de lazer e atividades culturais.

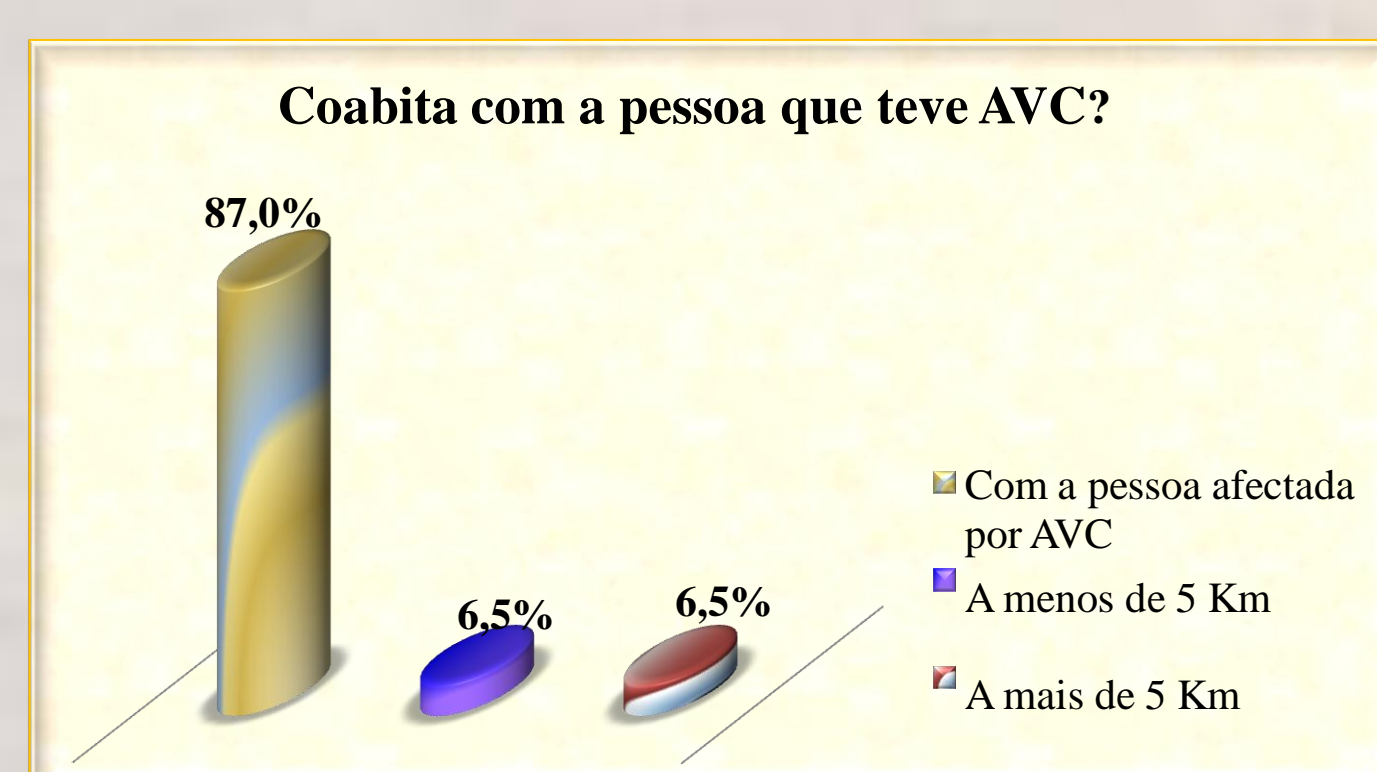
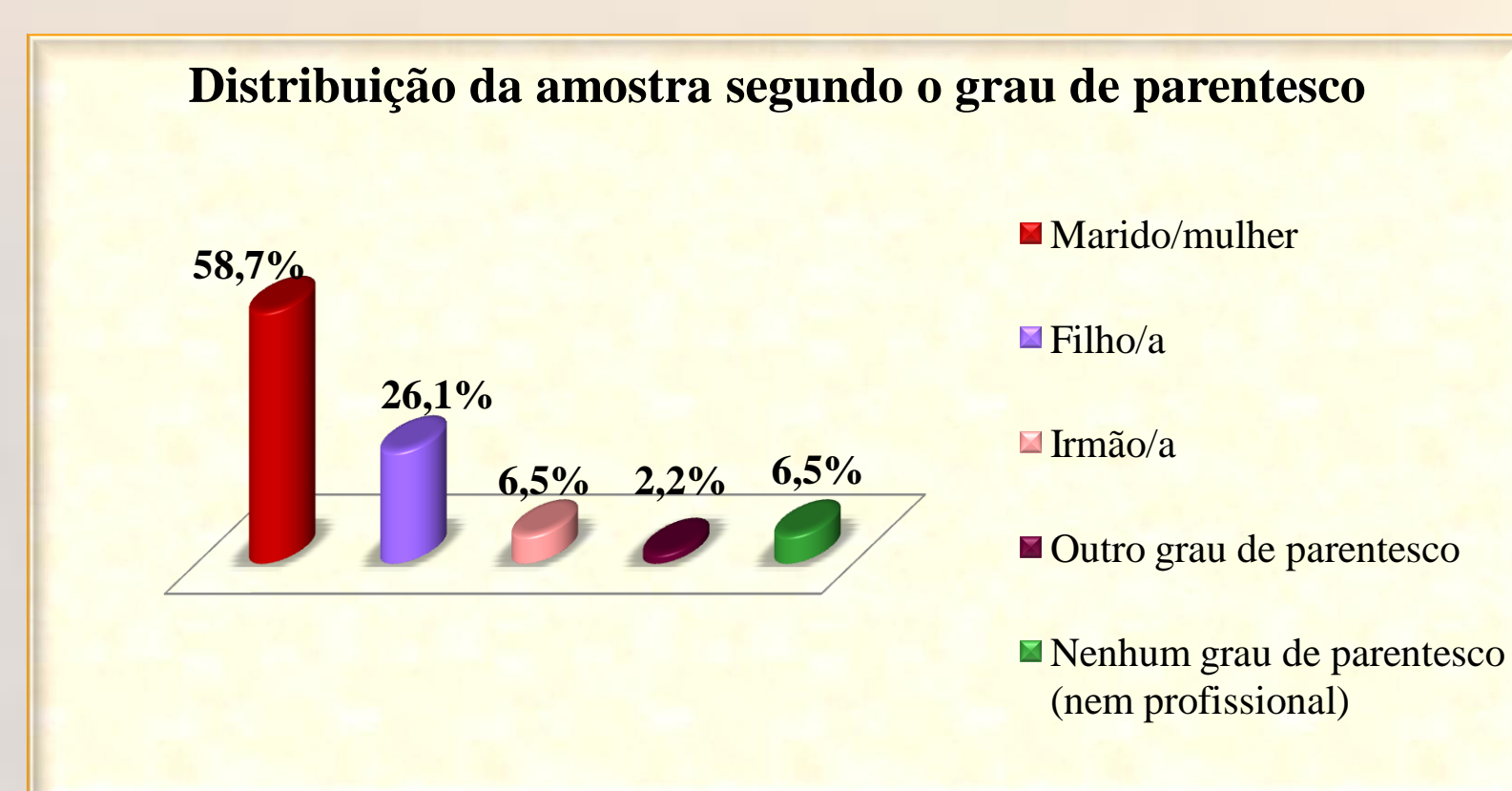
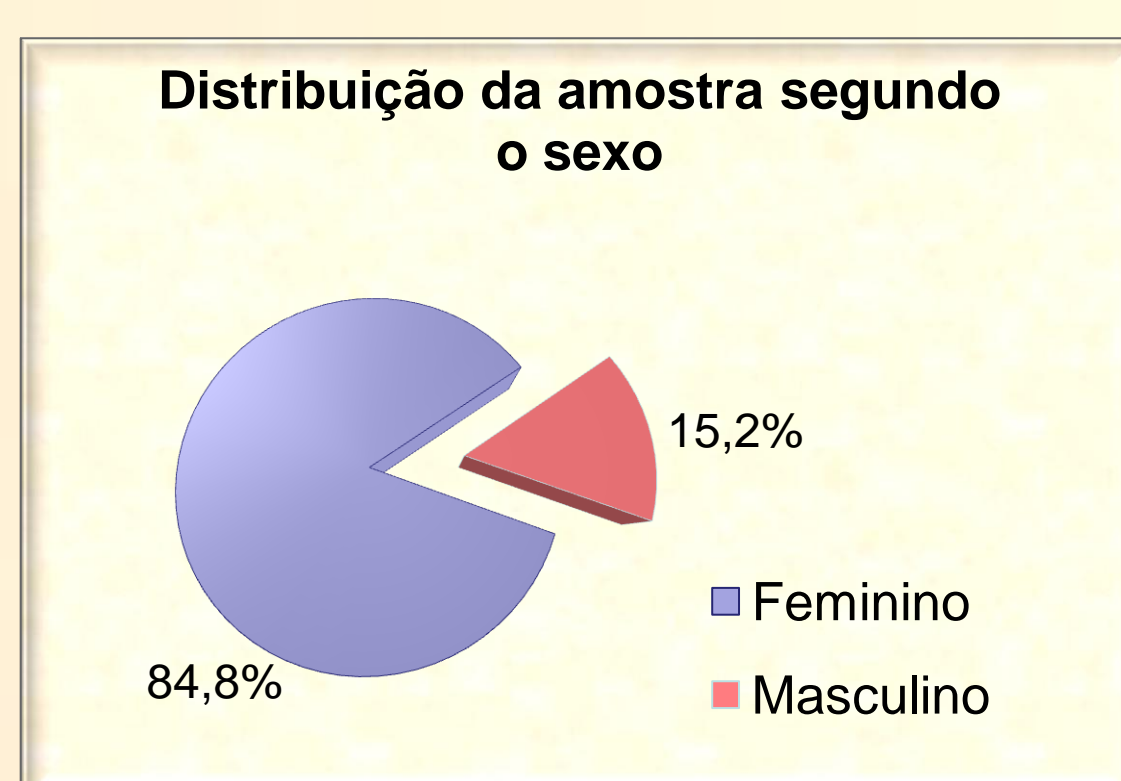
Objetivos: Avaliar os efeitos individuais familiares e sociais, resultantes do cuidar, num grupo de cuidadores informais de doentes com sequelas de AVC.

Material e métodos: Neste estudo foi utilizada uma amostra não probabilística de conveniência de cuidadores informais, selecionada a partir de um universo de doentes com sequelas de AVC que necessitavam de cuidador informal para a satisfação das AVD. Participaram no estudo, 46 cuidadores, maioritariamente mulheres, casadas, com baixa escolaridade e idades entre 33 e 85 anos. Na recolha de dados, foi aplicado um formulário com questões sobre as características sociodemográficas e a escala “The Caregiver Reaction Assessment (CRA) for Caregivers to Persons With Chronic Physical and Mental Impairments”.

Resultados:

Média, desvio padrão, correlação e valores do alfa de Cronbach da escala CRA (n = 46).

Distribuição da idade (em anos)				
	min	máx	média	mediana (dp)
Idade	33	85	62,9	63 13,4



Questões	%
Qual era a sua situação no momento em que teve o AVC?	
Trabalhava ativamente	45,6
Na escola, universidade ou em formação	2,2
Na reforma ou pré-reforma	13,0
Doméstica, sem atividade profissional	37,0
Outra	2,2
Qual é a sua situação atual no momento da entrevista?	
Trabalhava ativamente	37,0
Na reforma ou pré-reforma	19,6
Doméstica, sem atividade profissional	37,0
Outra	6,5
O AVC provocou alterações financeiras? Se sim quais? (N=15)	
Perda de rendimento importante ao nível do seu agregado familiar	66,7
Perda de rendimento algo importante plano pessoal	33,3
Total	100

	Média	(dp) ⁽¹⁾	Correlation ⁽²⁾	α ⁽³⁾	α
AE : Auto estima					
Sinto-me privilegiada de me poder ocupar dele/dela.	3,630	(0,770)	0,729	0,855	
Eu não aprecio ter que me ocupar dela/dele	4,043	(0,942)	0,531	0,880	
Desejo verdadeiramente ocupar-me dele/dela.	3,804	(0,885)	0,842	0,838	
Devo-lhe tanto que nunca poderei ocupar-me o suficiente dela/dele.	3,130	(0,933)	0,388	0,898	0,879
O facto de poder ocupar-me dele/dela faz-me sentir bem.	3,913	(0,839)	0,672	0,861	
Ocupar-me dele/dela é importante para mim.	3,739	(0,953)	0,747	0,851	
Eu tenho gosto em ocupar-me dele/dela.	3,826	(0,825)	0,808	0,844	
IT : Impacto sobre o tempo					
As minhas actividades concentram-se à volta dos cuidados prestados à pessoa que teve o AVC.	3,220	(1,191)	0,553	0,583	
Eu tenho de parar no meio das minhas actividades (domésticas e profissionais).	2,760	(1,119)	0,382	0,665	
Eu não visito tão frequentemente a minha família e os meus amigos desde que comecei a ocupar-me dele/dela	2,760	(1,099)	0,333	0,686	0,687
Desde que comecei a ocupar-me dele/dela retirei elementos da organização do meu tempo.	3,630	(0,711)	0,406	0,660	
É difícil encontrar tempo para relaxar por causa das constantes interrupções durante as minhas actividades.	3,350	(1,016)	0,584	0,575	
AF : Ausência de apoio familiar					
Os outros descarregaram os cuidados dela/dele sobre mim.	2,333	(0,769)	0,599	0,430	
É mesmo difícil receber ajuda da parte da minha família para me ocupar dela/dele.	2,222	(0,703)	0,360	0,566	
Os membros da minha família empenham-se a ocupar-se dela/dele	2,422	(0,839)	0,193	0,660	0,616
Desde que eu comecei a ocupar-me dela/dele tenho a impressão que a minha família me abandonou.	2,044	(0,737)	0,168	0,657	
A minha família (irmãos, irmãs, filhos) deixa-me ocupar dele/dela sozinho.	2,267	(0,688)	0,616	0,439	
IS : Impacto sobre a saúde					
Desde que me ocupo dele/dela, tenho a impressão de estar constantemente cansada.	3,022	(1,043)	0,671	0,626	
O meu estado de saúde deteriorou-se desde que comecei a ocupar-me dele/dela.	2,978	(1,064)	0,612	0,661	
Eu sou o suficiente forte fisicamente para poder ocupar-me dela/dele	3,022	(0,954)	0,477	0,735	0,754
Encontro-me num estado de saúde relativamente bom para poder ocupar-me dela/dele	2,478	(0,937)	0,451	0,748	
IF : Impacto financeiro					
Os meus recursos financeiros chegam para poder pagar tudo o que é necessário (Invertida)	3,133	(1,057)	0,629	0,827	
O facto de se ocupar dele/dela conduziu a limitações financeiras para a minha família.	2,756	(1,090)	0,740	0,719	0,832
É difícil poder suportar as despesas ligadas à saúde dele/dela.	2,733	(1,095)	0,709	0,750	

(1)dp - desvio padrão; (2) Correlação entre cada questão e o total sem esse item; (3) α - Alfa de Cronbach se o item for apagado.

BIBLIOGRAFIA

GIVEN, B. [al.] – Responses of elderly spouse caregivers. Research in Nursing & Health. Vol.13 (1990) p.77-85.

Conclusões: A maioria dos cuidadores referiu perda ou diminuição da rede de amigos, perdas financeiras, perda ou alteração do estatuto profissional, necessidade de reorganização familiar e social e impacto emocional.

Da análise correlacional entre os diferentes itens da escala (CRA) e da avaliação da consistência interna, verificámos que os valores de alfa de Cronbach variam entre .62 para o item “ausência de apoio familiar” e .88 para o item “auto-estima”.